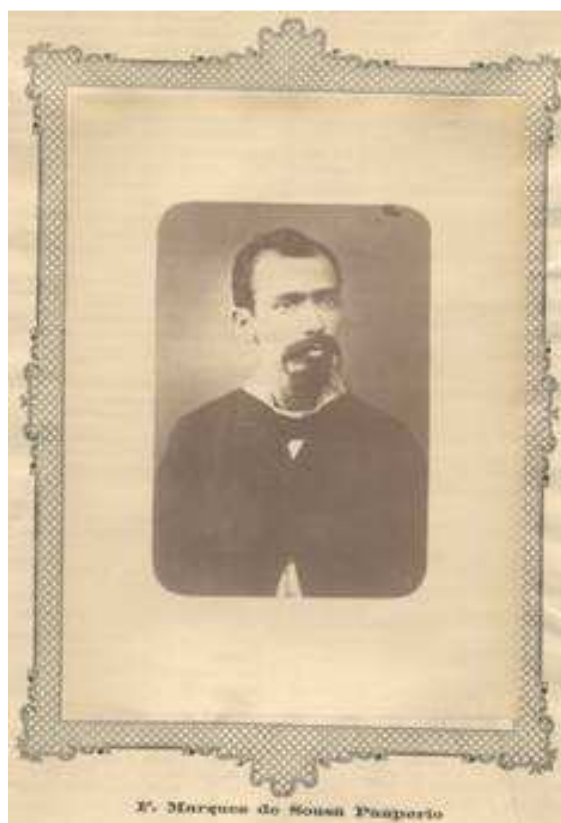


Francisco Marques de Sousa Pauperio



Francisco Marques de Sousa Pauperio, filho de João de Sousa Pauperio e de D. Maria Marques Paiva, nasceu na cidade do Porto aos 14 de Junho de 1851. Seus pais esforçaram-se, quanto cabia nos seus poucos recursos, para lhe dar uma educação regular, tendo aos 11 anos já conseguido aprovação em instrução primária e no curso de português, 1.º ano, no Liceu Nacional do Porto. A falta de meios impossibilitaram a continuação dos estudos, quando já estava preparado para fazer exame de francês.

Embarcou para o Rio de Janeiro aos 15 de Abril de 1866, e não gozando de boa saúde nesta cidade, partiu ao fim de três anos para a capital da província de S. Paulo. Foi ali que verdadeiramente começou a sua carreira pública, tornando-se assinalados os serviços, que desde então tem prestado á benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência, uma dessas prestabilíssimas instituições, em que a colónia portuguesa no Brasil se tem agrupado, prestando os mais

relevantes serviços, praticando e evidenciando na sua forma mais genuína e elevada a excelência dos princípios associativos.

E não é só na colônia portuguesa, é também nos filhos dessas formosas terras de Santa Cruz, por toda a parte, em todas as camadas sociais, que o espírito da Associação se tem derramado exuberantemente produzindo os mais benéficos resultados.

A essas prestabilíssimas agremiações, ligadas intimamente ainda menos pelas disposições das suas leis estatuintes do que pela fraternal e espontânea dedicação dos seus membros, deve o Brasil em grande parte o ver alargar dia a dia os seus horizontes políticos, sociais e económicos. Por toda a parte, quer nos grandes centros de população, quer nas povoações de pouca importância se encontram perfeitamente organizados e dirigidos com o maior zelo, Grémios, Associações, Escolas, Hospitais, Asilos, etc., agrupamentos tendentes a exercer a caridade, ou á propaganda da instrução, levantados ideais de todos os espíritos bons e generosos.

Já dissemos que a gerência dessas instituições é geralmente exercida com o maior zelo e dedicação. Homens dum largo tráfego comercial, ou tendo aos seus ombros as responsabilidades de importantes indústrias, sacrificam com a maior abnegação tempo e dinheiro no desempenho dos lugares, em que são investidos pelos votos dos seus consócios.

Registam-se numerosos exemplos destas dedicações, que constituem legítimos títulos á benemerência pública.

No número desses prestabilíssimos obreiros do bem, desses beneméritos apóstolos da caridade e do progresso, figura honrosamente Francisco Marques de Sousa Pauperio, que na gerência de diferentes cargos da Sociedade Portuguesa de Beneficência em S. Paulo, tem assinalado brilhantemente o seu nome.

Nessa benemérita Associação o vemos nós em 1877 assinando o excelente parecer da Comissão revisora de contas.

Em 1878, como 1.º Secretário servindo de Presidente, apresentava o relatório das ocorrências havidas nesse período, não só em relação à parte económica, como ao movimento do Hospital. Continuando no lugar de Secretário, que exerceu com o maior zelo e dedicação, em 1880 foi eleito Presidente da Directoria e ultimamente foi eleito mordomo do Hospital da mesma Sociedade, cargo em cujo exercício entrou em Fevereiro do corrente ano.

Dedicado de todo o coração à sustentação e crédito dessa utilíssima Sociedade tem-se havido sempre no desempenho desses cargos, como era de esperar da seriedade do seu carácter e da nobreza das suas qualidades.

Foi convidado em princípios deste ano a ocupar o lugar de Vice-cônsul na capital da Província de S. Paulo, cargo que não aceitou alegando motivos plausíveis.

Foi Presidente do Real Clube Ginástico Português de S. Paulo, sendo um dos iniciadores das festas do primeiro centenário do Marquês de Pombal, festas que pela primeira vez em S. Paulo foram vistas e apreciadas devidamente.

Tem colaborado para o importante jornal diário a Província de S. Paulo, em assuntos de máxima importância, merecendo os seus artigos — escritos sempre com profunda sensatez e particular conhecimento do assunto — especial atenção do conceituado jornalista Dr. Rangel Pestana, que os fez publicar com as honras de artigos de fundo.

Aqui fica singelamente apresentado aos nossos leitores, Francisco Marques de Sousa Pauperio. E nós, ao passo que nos lisonjeamos da apresentação, sentimos profundamente não poder dar-lhe a largueza consentânea aos merecimentos do apresentado.

Em que lhe pese, — a sua modéstia, que nele não é a hipocrisia do orgulho mas o recato natural das boas almas, foi-nos prejudicial, ocultando-nos muitos actos da sua vida pública, que deveriam aqui ficar registados.

O nome de Francisco Marques de Sousa Pauperio é extremamente considerado entre os negociantes de grosso trato, sendo certo que os dotes do seu espírito sempre aberto a todos as ideias generosas e avançadas, e as prendas do seu carácter sempre propenso para o bem e pronto para todos os actos filantrópicos e humanitários, lhe tem granjeado gerais e profundas simpatias.

Almeida Pinto *in* Galeria Photographica-Biographica Luzo-Brazileira
Lisboa, 1883.